

O CORPO ULTRAMÁFICO DE CABOCLO DOS MANGUEIROS, CAMPO ALEGRE DE LOURDES, BA: UMA AVALIAÇÃO GEOLÓGICA-PETROGRÁFICA-METALOGENÉTICA PRELIMINAR

Antonio Marcos V. de Moraes¹; Ernesto Fernando Alves da Silva¹, Ives A. de A. Garrido¹

1.CBPM

O corpo ultramáfico denominado de Caboclo dos Mangueiros está localizado no extremo norte do Estado da Bahia, em terrenos que congregam litologias calcio-alcálinas, alcálinas e intrusivas máficas –ultramáficas, a exemplo do Carbonatito de Angicos dos Dias e da intrusão magmática de Campo Alegre de Lourdes sobre a influência das faixas Rio Preto e do Riacho do Pontal, marginais noroeste do Cráton do São Francisco de Almeida (1977).

Este corpo ultramáfico, com dimensões de 2.000X900 metros é caracterizado como de natureza ortopiroxenítica, exibindo valores anômalos para Cu(3.000ppm), Ni(5.296ppm) e Cr(1.910ppm), e alguns valores pontuais destacados para Au(456ppb).

Levantamentos aerogeofísicos realizados pela CBPM na região mostraram uma associação de uma zona magnética anômala com este corpo.

Trabalhos geológicos de campo acoplados com estudos petrográficos e metalográficos, permitiram concluir que este corpo é de natureza ultramáfica, ortopiroxenítica exibindo em algumas seções estudadas uma serpentinização que se processa de forma aleatória em alguns cristais de ortopiroxênio, além de uma intensa ação retrometamórfica com a total transformação dos antigos cristais de ortopiroxênio em tremolita, em forma de cristais tabulares ou aciculares. Também é notado que as amostras estudadas foram submetidas a uma alteração supergênica com preenchimento de suas fraturas por calcedônia(silicificação).

No caso da mineralização, foram identificados sulfetos de ferro(pirita) e de cobre(calcopirita) e magnetita associada é também constatado que estes sulfetos junto com a magnetita se concentram, preferencialmente, nas zonas serpentinizadas, indicando que a fase de sulfetação em ferro(Py) e Cu(calcopirita) se processou cogeneticamente com a serpentinização dos piroxênios e que esse processo teria sido facilitado por fraturamentos/brechação que se seguiram na rocha piroxenítica e com isso facilitando a permeação de fluidos hidrotermalizantes e, conseqüentemente, trazendo conjuntamente sulfetos metálicos de ferro e Cu associados a magnetita. Durante esse processo a rocha já enriquecida em ferro proveniente da liberação do próprio ortopiroxênio, teria contribuído com mais magnetita, liberada através de suas clivagens. Observa-se que a magnetita ocorre tanto intimamente ligada aos pseudocristais de ortopiroxênio como ao longo de fraturas e, também, acompanhando os sulfetos de ferro e Cu nas zonas de hidrotermalização.

Provavelmente os valores observados para Ni sejam inerentes à rocha ortopiroxenítica original assim como, também, o Cr. A mineralização em

pirita, calcopirita e magnetita, em fraturas, acompanhada de serpentinização do ortopiroxênio original é tipicamente hidrotermal e como tal poderia representar um fenômeno do tipo **IOCG**, devendo-se em estudos futuros se admitirem esta provável hipótese de trabalho.

Atualmente estão sendo realizados pela CBPM trabalhos geofísicos terrestres através do método IP/R investigando a real potencialidade do corpo ultramáfico, visando orientar futuros trabalhos de sondagens.

PALAVRAS CHAVE: SILICIFICAÇÃO, SERPENTINIZAÇÃO, HUDROTERMALISMO.